

PROEJA: FORMAÇÃO E DESAFIOS DO MUNDO DO TRABALHO

SANDRA MARA LORO

Resumo:

Este artigo é o resultado de uma pesquisa de estudo para conclusão de curso de especialização, que teve por objetivo geral investigar, como o PROEJA - Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem colaborado para que seus alunos ingressem no mercado de trabalho. Durante este estudo de caso ouvimos com frequência que os alunos da Educação de Jovens e adultos, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de frequentar o ambiente escolar e competirem no mercado de trabalho, provavelmente, por falta de conhecimentos, para o seu crescimento profissional e sucessivamente para a sua permanência no mercado de trabalho. Nos dias de hoje o mercado de trabalho está muito mais exigente e podemos compreender com o questionário realizado com os estudantes do Proeja é de que os alunos que estão retornando para os bancos escolares estão em busca de concluir seus estudos para alcançar o crescimento profissional e para no futuro poder manter se no mercado de trabalho. Da mesma forma, analisou-se que os alunos que responderam ao questionário estão obtendo êxito em relação ao estudo e trabalho, pois os mesmos conseguiram se inserir no mercado de trabalho e atualmente buscam uma ascensão profissional, por meio de estudos e dedicação. Podemos dizer que o estudo de caso representa uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos. A pesquisa é de teor qualitativo, pois tem caráter exploratório, onde o entrevistado pode pensar livremente e de forma espontânea sobre as questões investigadas, abrindo espaço para a interpretação.

Palavras- Chave: EJA/PROEJA. Mundo e Mercado de Trabalho. Cidadania

1. INTRODUÇÃO

A busca constante pela inserção no mundo e mercado de trabalho e a luta para se alcançar o êxito no mesmo está levando de volta aos bancos escolares muitos estudantes que não conseguiram concluir os seus estudos. Mas neste meio, ainda há aqueles que não conseguem o fazer pela distância até a escola, falta de transporte, condições financeiras ou até mesmo conciliar turnos de trabalho e estudo.

Diante desse quadro, realizamos esta pesquisa com o objetivo geral de buscar saber, como o Proeja oferecido em nosso município tem auxiliado e levado de volta aos bancos escolares estes alunos que não tem tempo e nem condições para estudar. E ao mesmo tempo, quando estes alunos retornam aos bancos da escola, o que a instituição tem feito para que os mesmos permaneçam até concluir seus estudos e depois consigam bons empregos e crescer dentro do trabalho, melhorando de funções, progredindo na vida.

A realidade social e mundo do trabalho são complexos, veja o que nos diz Bourdieu:

A sociedade é formada por um conjunto de “campos sociais” mais ou menos autônomos, atravessados por lutas entre classes. O mundo social é também o lugar de um processo de diferenciação progressiva. A evolução das sociedades tende a fazer com que apareçam universos, áreas (campos) produzidas pela divisão social de trabalho. Assim, os campos não são espaços com fronteiras estritamente delimitadas, totalmente autônomas. Eles se articulam entre si, e a forma como se articulam compõe o universo de socialização. (BOURDIEU, 2003, p. 56).

Ao analisarmos o ponto de vista do autor percebemos que estabelece o seu entendimento sobre classe social. Na sociedade em que vivemos somos divididos e diferenciados pela posição que ocupamos no processo produtivo e pelo que ganhamos e pela carga de conhecimento que carregamos conosco. Dentro da escola ocorre a mesma situação que acontece no mercado de trabalho. Quando na família se tem uma carga cultural maior, o aluno na escola já sai na frente daquele que tem uma carga cultural menor, pois o mesmo tem uma base de conhecimento mais avançada que o outro, isso não o impede que cresça e possa ultrapassar essa barreira, mas alguns se perdem no caminho do ensino e desistem do estudo na metade dela.

Na perspectiva de alcançar o êxito em sua vida profissional, este aluno se obriga a voltar aos bancos escolares, mesmo desestimulados e com pouco tempo para o estudo, ele precisa retornar aos bancos escolares na esperança de conseguir concluir seus estudos e

melhorar sua vida profissional. Neste contexto é que surge o PROEJA - Programa de Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para dar a estes jovens e adultos uma nova chance de modificar sua vida e tentar abrir outras possibilidades e poder obter sucesso no mercado de trabalho. Dessa forma, vemos uma relação entre educação e o trabalho, pois quando há indivíduos com boa base de conhecimento, ocorre uma melhora no estímulo e novas portas se abrem para no mundo do trabalho.

Esta pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizando como referência alunos cursistas do Proeja do município de São Miguel do Oeste.

Para compreender as indagações propostas neste estudo, adotamos uma metodologia condizente para com a natureza da pesquisa, uma vez que atende às nossas expectativas em relação à compreensão da realidade pesquisada, considerando as complexidades sociais e educativas inseridas neste meio, adequadas quando buscamos entender, pesquisar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, onde estão envolvidos diversos fatores simultaneamente. Procuramos encontrar relações entre fatores relevantes próprios dessa identidade, descrevendo e analisando os diversos motivos ou fatos que estão ligados diretamente de forma profunda e significativa.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa usamos a abordagem qualitativa, pois tentamos aqui traduzir em números as opiniões e informações que recebemos para depois classificá-las e analisá-las. Ao mesmo tempo, a pesquisa se torna qualitativa por tentarmos interpretar e atribuir significados aos fenômenos. Para Minayo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, ou seja, a pesquisa se torna ampla e pode tomar várias dimensões, o que faz com que seu trabalho se torne mais abrangente e rico na questão de conteúdo e conhecimento. O pesquisador vai mais a fundo em sua pesquisa, para assim poder se inteirar mais do assunto. (MINAYO, 2001, p. 14).

Dessa forma podemos perceber que neste tipo de pesquisa trabalhamos a qualidade dos resultados alcançados dependendo da análise da população pesquisada. Essa pesquisa é mais objetiva e interpreta a realidade com relação ao que foi coletado durante a pesquisa. É importante ressaltar que uma complementa a outra, ambas as formas de pesquisa têm as suas fraquezas, mas quando unidas em um projeto complementam-se e tornam a pesquisa. Ludke & André nos colocam o seguinte:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (...). A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE & ANDRÉ, 1986, P.11).

É importante ressaltar também que a pesquisa tem um caráter teórico e segundo Minayo (2001, p. 25), “aos conhecimentos construídos cientificamente sobre o tema em questão, por outros estudiosos antes de nós e que nos servem de fonte atualmente”. Assim, podemos apontar que muitos dos conhecimentos que hoje temos é devido ao estudo de outros pesquisadores no passado e que muitas das dúvidas que tínhamos sobre a leitura e interpretação já conseguimos esclarecer, na busca constante de respostas para explicar questionamentos que ainda nos restam serão sanados por meio da pesquisa, e as que ainda permanecerão, poderão servir de objeto para novas e futuras pesquisas.

Diante disto questionamos de que maneira o Proeja de São Miguel do Oeste tem auxiliado na inserção profissional de seus alunos? Os sujeitos participantes desta pesquisa foram seis alunos que cursam o PROEJA do município de São Miguel do Oeste, sendo que dois destes trabalham e o restante não está inserido no mercado de trabalho atualmente. Escolhemos realizar o questionário com estes alunos pelo fato de que alguns deles residirem no interior, entender quais as dificuldades que enfrentam e se há alguma mudança em suas vidas durante o curso.

Observamos que a educação deve ser um instrumento de inclusão, contudo, nota-se que, em alguns casos, acaba excluindo os indivíduos da sociedade, devido a todas as mudanças que ocorreram na mesma. Analisamos, também, a forma curricular como o PROEJA está organizado e se este está auxiliando na inserção dos indivíduos no mundo do trabalho, e a importância da tecnologia para a transformação e desenvolvimento da sociedade. Segundo Strieder (2012, p.41) A educação precisa acima de tudo, oportunizar um leque de habilidades para que o estudante consiga, por si mesmo, construir mundos de significados.

Diante do exposto, pensamos ser relevante socialmente este estudo que tem relação com a formação oferecida a estes sujeitos de forma a conseguir se efetivar integrando os conhecimentos de formação geral e de formação profissional com qualidade, será possível promover os alunos com conhecimentos que antes não possuíam, ampliando as oportunidades destes sobre a realidade social e econômica.

3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O MUNDO E MERCADO DE TRABALHO

A educação, como prática social, “não se faz no isolamento, mas mediante a influência das forças sociais – condições materiais, econômicas, políticas, culturais, ideológicas” (BUTTURA, 2005, p. 127). Isso significa que a escola se faz a partir de um contexto marcado por um conjunto de fatores, onde a educação é fruto de uma realidade complexa, que envolve opiniões, disputas, conflitos e contradições.

A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado. Já a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9394/96), em seu artigo 37º, assim se expressa: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Dessa forma fica claro que todos têm o direito de se alfabetizar, de buscar a aprendizagem em qualquer idade que seja. Alunos de EJA são clientela muito especial, pois geralmente possuem uma idade mais avançada e não tiveram como concluir seus estudos por motivos aleatórios, também são alunos que reprovaram durante vários anos seguidos do ensino regular e agora buscam uma nova chance para alcançar a aprendizagem.

Para alcançarmos tal intento devemos melhorar o serviço ofertado aos jovens e adultos que buscam a educação, através da ampliação do atendimento e da qualidade educativa das ações. Desenvolver uma maior qualidade educativa significa reorientar o processo educativo, de tal forma que professor e aluno interajam seus saberes diferentes sobre o mundo e, ao mesmo tempo, através deste processo dialético, realizem o ensino-aprendizagem mediante o domínio da cultura geral e da ciência acessível à escola. Cabe ainda salientar que o jovem e o adulto não escolarizados em geral são pessoas desvalorizadas socialmente, que alimentam um sentimento de inferioridade e de insegurança, havendo, então, a necessidade de os educadores, numa ação conjunta, proporcionarem um

ambiente onde possa ser resgatada a sua credibilidade e autoconfiança para que a aprendizagem se processe. (BRASIL, 1998, p. 39).

Diante das discussões atuais as práticas educativas escolares e a alfabetização de adultos estão ganhando espaço, seja pelas práticas culturais em busca do conhecimento e da informação como pelas ampliações do acesso ao sistema de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi implementada em nosso país por meio de políticas públicas e visavam à alfabetização para os que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade “correta”. Surge também o Programa de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, programa este, a ser desenvolvido pela rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia e que pode também ser ofertado pelos Estados e Municípios e pelo sistema, aparece como uma nova perspectiva para jovens e adultos que não tiveram condições de completar a educação básica tão e pouco a educação profissional.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos foi incluída no rol das reivindicações educacionais a partir da década de 30, com a transformação da estrutura econômica urbano-agrícola-comercial em um modelo industrial emergente que exigiu preparo intenso das forças de trabalho, nova qualificação de mão-de-obra e até mesmo uma mudança radical na vida da população. Mão de obra esta que exigia uma nova qualificação – principalmente no que se refere à decifração do código escrito do tipo de mensagens, manuais de funcionamento do maquinário, ordens e outros textos de utilidade para a indústria. (BRASIL, 1998, p. 36).

Por outro lado uma inclusão exige muito mais que trazer de volta à escola aqueles que um dia tiveram que se afastar dela, é preciso construir uma cultura com uma visão democrática de espaços escolares e educativos que criem atenções necessárias capazes de conquistar, de conduzir quem nelas chegam, Conforme Gevaerd (2009, p.87) “O aluno que abandona os estudos não significa necessariamente que tenha desistido de aprender ou de estudar, pois a prática tem apontado inúmeros alunos que se evadem e retornam em diferentes tempos e lugar”.

Acreditamos assim que os Cursos de Proeja devem oportunizar aos jovens a participação ativa na sua própria aprendizagem, e que o mesmo possa intervir na sociedade de forma consciente e crítica, bem como na realização e evolução de suas atividades profissionais.

Os jovens e adultos não são discriminados no trabalho e na cidadania só por serem iletrados ou não dominarem os saberes escolares básicos, mas também por não dominarem articuladamente o conjunto dos saberes e competências próprios da vida adulta, ou requeridos para a inserção “adulta” na sociedade, por exemplo: saber captar informação, selecioná-la e elaborá-la é tão central hoje para a vivência quanto as clássicas habilidades de leitura e escrita. (HORIZONTE, 1995, p. 8).

Nota-se, portanto, com essa fala do autor citado acima, que o mundo do trabalho e o mercado de trabalho está absorvendo não só o trabalhador “braçal”, mas aquele que saiba refletir sobre seu contexto social e profissional, ou seja, que possui o domínio sobre a teoria e a prática. “O que se pretende é uma integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Refere-se a uma integração teoria-prática, entre o saber e o saber fazer” (BRASIL, 2007, p. 41).

No entanto, algo que ainda impede que o domínio do conhecimento possa ocorrer nas escolas/alunos, em nosso país, as políticas públicas criadas não conseguem diminuir o déficit de frequência da educação básica, com formação integral, por parte das classes menos favorecidas.

Esse fato não pode ser dissociado do contexto educativo desses indivíduos, pois confere a essa educação um caráter diferenciado, que não se percebe de tal forma em outra modalidade, o que, dessa forma, diferencia o trabalho diário das salas de aula.

Por muito tempo a educação básica oficial era voltada principalmente para as crianças e adolescentes, públicos para os quais sempre se pensou no contexto escolar, a formação de professores, a pedagogia, os currículos, e tudo mais que se estudava e se aplicava em termos de educação básica tinha a preocupação com este público.

Há algum tempo que as discussões referentes à educação de jovens e adultos começaram a ser inseridas na pauta dessas preocupações, isso significa que precisamos repensar teorias e práticas diante dessa modalidade que se destina a um público diferente dos demais, onde os estudantes são também trabalhadores. (ARROYO, 2005).

Que a escola dos jovens e adultos seja um espaço do encontro, onde possam falar de si, de suas experiências; trocá-las; trocar afetos e afinidades; sentimentos. Onde sejam reconhecidos e valorizados como pessoas, como trabalhadores com uma função social digna. Que as suas falas sejam levadas em conta, como a de seus professores. Que sejam considerados como interlocutores que podem ser escutados, pelo muito que têm a dizer. (PAIVA, 1997, p. 5).

Supõe-se que é preciso considerar a condição de trabalhador desse estudante para promover uma educação que não se restrinja a uma mera compensação do tempo perdido ou à simples certificação ainda não obtida. É preciso garantir que esses jovens e adultos trabalhadores estejam inseridos na escola e permaneçam, não simplesmente para cumprirem os anos de escolarização que lhes faltam, mas para usufruir e compartilhar dos conhecimentos e bens culturais produzidos socialmente.

Nos cursos supletivos quase sempre a ideia defendida tem sido de superficializar os conteúdos, pois se pensa que o jovem e o adulto devem aprender mais rapidamente, ou porque detêm experiências de vida, ou ainda porque têm pressa, encobrando-se, na verdade, o fato de se julgar que o trabalho com jovens e adultos é para “resgatar” a escolaridade perdida e que, para isso, deve ser feito mais rapidamente e, portanto, precisa de menos conteúdo. (BRASIL, 1998, P. 40).

A investigação da realidade dos jovens e adultos trabalhadores que retornam à condição de estudantes no Proeja é urgente em razão da necessidade, no contexto da educação brasileira, de contemplar o direito à educação desses cidadãos e da necessidade de rever suas determinações para que, de fato, atenda as necessidades desse público.

Assim, ao passar dos anos, a desigualdade e a exclusão social foram aumentando no Brasil, resultando em uma grande parte da população que vive em situação precária, que possui como características a não conclusão dos estudos e nem possui formação profissional qualificada, segundo BRASIL (2007, p. 36):

Um programa, pois, de educação de jovens e adultos nesse nível de ensino necessita, tanto quanto nos demais níveis, e para outros sujeitos, formular uma proposta político-pedagógica específica, clara e bem definida para que possa atender as reais necessidades de todos os envolvidos, e oferecer respostas condizentes com a natureza da educação que buscam, dialogando com as concepções formadas sobre o campo de atuação profissional, sobre o mundo do trabalho, sobre a vida.

Dessa forma, alunos que não concluem os estudos no ensino regular, mais tarde tendem a procurar as escolas de EJA e PROEJA, na busca de fomentar o conhecimento que foi deixado para trás, e como esse jovem deseja ser inserido no mercado de trabalho ele precisa buscar progredir em seus estudos.

4. EDUCAÇÃO E MUDANÇAS SOCIAIS

Ao lermos a obra de István Mészáros, *A educação para além do capital*, podemos perceber que a ideia que o autor nos coloca é o que realmente está acontecendo nas escolas de Jovens e Adultos. Ele fala sobre o papel da educação e suas possibilidades de contribuir na mudança social, bem como na manutenção da sociedade.

As mudanças, sob tais limitações, apriorísticas e prejudicadas, são admissíveis apenas com o único e legítimo objetivo de corrigir algum detalhe defeituoso da ordem estabelecida, de forma que sejam mantidas intactas as determinações estruturais fundamentais da sociedade como um todo, em conformidade com as exigências inalteráveis da lógica global de um determinado sistema de reprodução. (MÉSZÁROS 2006, p. 25).

Por este motivo que atualmente a escola é vista como “qualificadora de mão-de-obra para o mundo”, ou seja, é na escola que se tem as primeiras incitações para se encaminhar para o mercado de trabalho, e este campo precisa ser bem explorado, pois a base de todo o conhecimento começa na escola.

Neste contexto que surge a importância das escolas profissionalizantes, que precisa ter uma forma de ensino que valorize este aluno, que busca no ensino uma forma de se inserir no mercado de trabalho.

Para que isto se torne realidade, são necessárias propostas que contemplem a participação dos sujeitos, os espaços em que atuam, suas necessidades, seus saberes e suas práticas, bem como construção de propostas curriculares, estreitamente vinculadas ao fazer produzido pelos educadores e educandos, que contemplem o estabelecido de relação com o mundo do trabalho, da cultura, com os saberes produzidos nas práticas sociais e cotidianas e envolvimento dos sujeitos com este mundo e seus saberes formais, seja como trabalhadores, como empregados ou como desempregados. Faz-se, ainda necessário, o fortalecimento de parcerias já existentes com Universidades, ONGs, e outras instâncias com proposição de projetos de extensão, como parte das políticas de formação continuada. (BRASIL, 1998, p. 123).

Dessa forma podemos perceber que a teoria e a prática são capazes de superar grandes desafios e de se formar trabalhadores capacitados, intelectualizados e não mais importante, qualificados para o mercado de trabalho. Quando falamos em uma educação que desenvolva uma formação mais completa, logo nos vem à mente uma educação omnilateral, ou seja, uma formação que desenvolva todas as dimensões e especificidades do ser humano.

Na concepção de Souza (1999, p. 101):

O homem omnilateral é aquele que se define não propriamente pela riqueza do que o preenche, mas pela riqueza do que lhe falta e se torna absolutamente indispensável e imprescindível para o seu ser: a realidade exterior natural e social criada pelo trabalho humano como manifestação humana livre.

Compreende-se assim, que estudantes de PROEJA buscam o que lhes falta, no caso, o conhecimento, saber, para a vida, para melhorar e ampliar o seu espaço no mundo e mercado de trabalho, pois quando se une o trabalho intelectual com o manual, permitimos aos jovens construir em si uma estrutura mais sólida, uma formação mais plena, o que resulta em uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste cenário, o que podemos apontar é de que geralmente os fatos não ocorrem como mencionados anteriormente. A educação que nossos jovens recebem não é tão plena e ao mesmo tempo não tem auxiliado para eles desenvolver a sua omnilateralidade. O ensino no país tem deixado a desejar quando a questão é conhecimento e ao mesmo tempo, as políticas públicas desenvolvidas por parte de nossos governantes ao longo da história tem negligenciado a atenção que o ensino de jovens e adultos merece, e assim, esse público vai ficando às margens da sociedade.

Premidos pelas limitações da natureza econômica, consequências do impacto do atual modelo de globalização econômica, o governo brasileiro, nos últimos anos, produziu profundas reformas de natureza neoliberais na economia e nas estruturas do Estado. Como resultante, a área social se realinhou no sentido de poder atender as necessidades de processos de democratização política, com restrições de natureza econômica. Os principais resultados destas reformas, dentro desta lógica, são quantitativos, cresce a cobertura e o acesso, principalmente no Ensino Fundamental, porém com recursos limitados. A consequência dessa política foi uma enorme perda de qualidade do ensino público. [...] Continua sendo enorme a brecha entre a capacidade de realizar diagnósticos, detectar necessidades e imaginar mudanças, e a capacidade de encontrar soluções nas principais expressões da crise educativa. (HADDAD, 2003, p. 47).

O ponto de vista que são advindas de algumas teorias apresentam exatamente essa realidade dos jovens e adultos dos dias atuais, que precisam vender sua força de trabalho para sobreviver. Vemos uma explicação mais clara na fala de Kuenzer:

O operário, que nada mais é do que força de trabalho, emprega todo o seu tempo disponível a serviço da reprodução ampliada do capital, não

dispondo de qualquer tempo para educação, para o desenvolvimento intelectual, para preencher funções sociais, para o convívio social, para o livre exercício das forças físicas e espirituais. (KUENZER, 2002, p. 47).

A educação sem dúvidas é a base que todo o indivíduo precisa ter, sem ela ficamos incompletos, desatualizados, imersos em um mundo de informações e conhecimentos e não teremos acesso a ele. A educação molda o homem, cria nele um novo ser, modifica seus conceitos e atribui nele novas visões, esse é o objetivo de estarmos em busca do saber, para amanhã olharmos os caminhos percorridos e vermos que realmente valeu a pena essa luta.

Portanto, para que isso se concretize, precisam ocorrer algumas mudanças na área educacional, dentre elas as políticas públicas que podem facilitar esse processo, programas e ações governamentais adotados para essa modalidade de ensino que visem garantir a permanência dos alunos no curso e mais tarde consigam dar suporte aos mesmos para que ocorra a inserção do aluno no mercado de trabalho.

5. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção apresentamos os dados coletados por meio do questionário, que foi aplicado em alguns alunos que cursam o Proeja no município de São Miguel do Oeste com o objetivo de compreender como está sendo desenvolvida a inserção destes indivíduos no mercado de trabalho a partir do momento que passou a frequentar o programa.

Este estudo de caso recorreu a técnicas próprias da investigação qualitativa através do questionário, na qual é muito importante neste tipo de pesquisa, pois através dela o pesquisador percebe como os sujeitos envolvidos interpretam as suas vivências, já que a mesma é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo assim, desenvolver uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Como citamos anteriormente, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, no qual, o mesmo foi aplicado em alguns alunos do Proeja deste município. Os alunos que responderam o questionário, dois estão inseridos no mercado de trabalho e o restante não está ativo, fazem seus afazeres domésticos.

Um dos alunos A1, comenta que desistiu de seus estudos por falta de condições financeiras da família e para poder se locomover para a escola era muito longe. A mesma complementa nos colocando que retornou seus estudos por ter muita vontade de aprender e

por querer ter uma vida melhor, um trabalho melhor, mas a idade também atrapalhou, pois a mesma possui 64 anos atualmente. Ele ainda diz que “sem o estudo não tem condições de trabalhar em um emprego bom” .

O aluno A2 tem 46 anos e nos coloca que retornou seus estudos pelo EJA ter sido uma ótima oportunidade e que sempre quis concluir seus estudos, desistiu por falta de condições financeira e se arrepende por que para trabalhar sempre teve dificuldades para se inserir no mercado de trabalho e atualmente não está trabalhando, apenas cuida da casa e pelo fato de faltar estudo nunca conseguiu obter boas vagas e hoje ela coloca que “quanto mais estudo melhor será para ter um bom trabalho e ela ainda sonha concluir seus estudos.

O aluno A3 possui 36 anos, é vendedor em uma loja, a mesma diz que desistiu de seus estudos por bullying e que sempre teve vontade de concluir os mesmos, por este motivo retornou as salas de aula, pois quer ser uma microempresária e para isso ela nos coloca que “o estudo é tudo” , e ela sente que precisa aprender mais para se dar melhor no mercado de trabalho atualmente, pois as vagas são muito disputadas e quem está mais bem qualificado sairá vitorioso.

O aluno A4 cuida do lar atualmente, possui 47 anos e nos diz que retornou aos bancos escolares pelo fato de sentir a necessidade de estudar quando foi procurar trabalho e não conseguia pela falta de estudo, sendo que a mesma parou de estudar aos 25 anos. Ainda nos coloca que com o estudo quer “aprender mais e melhorar a sua vida e de sua família” , o que a entrevistada espera é poder concluir seus estudos e poder encontrar um bom trabalho e no futuro fazer uma boa faculdade e abrir cada vez mais as portas para sua vida no mundo do trabalho.

A aluna A5 é repositora de mercadoria em um mercado nesta cidade e retornou aos estudos com o objetivo de buscar uma ascensão no trabalho. Ela ainda relata que quando iniciou sua vida nos estudos não era fácil para conseguir estudar. Tinha vários empecilhos em seu caminho, um deles foi à distância da escola, não havia transporte e como a mesma residia no interior, o ensino era até 4ª série, e se a mesma desejasse continuar seus estudos precisaria vir todos os dias para o centro da cidade para poder concluí-los.

A falta de estrutura familiar e de condições a fizeram desistir, hoje depois de vários anos, já na luta de uma vida melhor, com condições mais favoráveis, a entrevistada nos coloca que recebeu muito incentivo da família para prosseguir seus estudos, sendo que o único espaço em que ela poderia encontrar esse recomeço em sua caminhada foi no Proeja.

Conforme Gevaerd “O aluno que abandona os estudos não significa necessariamente que tenha desistido de aprender ou de estudar, pois a prática tem apontado inúmeros alunos que se evadem e retornam em diferentes tempos e lugar” (2009, p.87).

Ela ainda complementa a sua fala nos dizendo que: “É muito importante ter estudo, ainda mais no trabalho, pois os colegas te tratam diferente quando você tem estudo”. (Estudante do Proeja).

Assim, ao passar dos anos, a desigualdade e a exclusão social foram aumentando no Brasil, resultando em uma grande parte da população que vive em situação precária, que possui como características a não conclusão dos estudos e nem possui formação profissional qualificada, segundo BRASIL (2007, p. 36):

Um programa, pois, de educação de jovens e adultos nesse nível de ensino necessita, tanto quanto nos demais níveis, e para outros sujeitos, formular uma proposta político-pedagógica específica, clara e bem definida para que possa atender as reais necessidades de todos os envolvidos, e oferecer respostas condizentes com a natureza da educação que buscam, dialogando com as concepções formadas sobre o campo de atuação profissional, sobre o mundo do trabalho, sobre a vida.

No caso dos alunos que responderam o questionário, o retorno aos bancos escolares ocorreu com sucesso, apesar das dificuldades encontradas no começo, pois quando a mesma vinha para as aulas no Proeja no período noturno, os mesmos precisavam realizar seus afazeres no interior mais cedo do que o hábito, mas o Proeja também tinha mais vantagens para a estudante, pois era apenas duas vezes por semana, o que favorecia ela, não prejudicando tanto a família no interior.

Hoje a aluna A5 se sente valorizada em seu trabalho, pois a mesma nos colocou na entrevista que no ato da entrevista de trabalho é solicitado o grau de estudo, e quando se estuda você é mais valorizado e tem uma chance maior de conseguir um emprego, dessa forma, o estudo abriu as portas a essa estudante, pois essa oportunidade que ela abraçou, foi vencida, ela se sente vitoriosa e pretende seguir em frente, buscando novos conhecimentos, cursos técnicos, como nos aponta na entrevista e ainda complementa dizendo que: “o que eu aprendi na escola posso usar para ajudar meu filho nos estudos dele, isso é gratificante, pois não me sinto incapaz”.

Já os demais alunos questionados não obtiveram êxito em sua busca no mundo do trabalho, a falta de estudo ainda tem dificultado sua entrada no mundo do trabalho e por este motivo continuam estudando, o entrevistado A1 não pretende mais seguir nesta busca, pois

nos disse não ter mais força física para seguir nesta luta, mas que ainda vai continuar na busca pelo conhecimento, pois isso a satisfaz.

O que podemos supor diante desta fala, que é preciso considerar a condição de trabalhador para promover uma educação que não se restrinja a uma mera compensação do tempo perdido ou à simples certificação ainda não obtida. É preciso garantir que esses jovens e adultos trabalhadores estejam inseridos na escola e permaneçam, não simplesmente para cumprirem os anos de escolarização que lhes faltam, mas para usufruir e compartilhar dos conhecimentos e bens culturais produzidos socialmente.

É preciso que esses alunos do Proeja se sintam necessários no mercado de trabalho, ao concluirmos esta pesquisa, percebemos que quando o estudo auxilia o trabalhador neste meio ele percebe que precisa buscar mais para poder progredir e ir além. Nossas políticas públicas precisam voltar seus olhares para esses profissionais que precisam vender sua força de trabalho para sobreviver, onde na maioria das vezes, o estudo é prejudicado ou mesmo abandonado por força da necessidade de sobrevivência pelo trabalho, que predomina em relação à necessidade da escola formal.

Portanto, conclui-se que, os alunos que cursam o Proeja estão conseguindo superar os desafios de se inserir no mercado de trabalho, pois as oportunidades oferecidas pelas escolas de EJA e PROEJA estão dando a eles novas chances. Acredito que ainda há muito a se fazer, mas que já houve grandes avanços nas políticas públicas em relação a esta modalidade de ensino.

Entendemos que os resultados desta pesquisa podem servir para a constituição de futuros projetos de transformação, na medida em que os procedimentos e informações e dados da pesquisa servirão para a compreensão e análise do movimento do real para além daquilo que ele aparenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esta pesquisa, com base no questionário aplicado, notamos que os jovens e adultos voltam aos bancos escolares, em sua maioria, para melhorar suas chances de inserção no mercado de trabalho. Para algumas instituições e para o mercado de trabalho, um determinado nível de escolaridade é condição importante para desenvolver algumas atividades correspondentes em alguns ambientes de trabalho, sem a escolaridade requisitada, a pessoa não tem como competir pela vaga de trabalho.

Mas além de toda a competição pelo mercado de trabalho o que está em jogo é também a busca pelo conhecimento, fica claro em nossa pesquisa, após realizar o questionário com alguns alunos do PROEJA, que a luta é pelo conhecimento, pelo saber e quanto mais sabedoria possuímos, mais chances de competir pelo mercado de trabalho.

Atualmente o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais exigente, a busca pelo conhecimento se tornou uma questão de necessidade para poder se manter e crescer no nesse mundo. Os alunos do Proeja são indivíduos que tem uma segunda oportunidade de aprimorar seus estudos e poder se inserir e lutar por uma vaga de emprego e progredir nesse meio.

Contudo, a escola precisa fazer com que estes alunos permaneçam nas instituições e concluam seus estudos, pois muitos começam e não concluem o ensino. E com um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, é importante que os alunos tenham clara a necessidade de concluir seus estudos para concorrer pelas melhores vagas de emprego.

Mas outro ponto que aqui precisamos considerar em nossa conclusão, que algo que também tem dificultado para a inserção desses jovens e adultos no mercado de trabalho são as políticas públicas mal planejadas e implementadas em nossa sociedade, pois nossos governantes precisam se dedicar mais a implantar métodos para que a educação chegue até essa classe, e que o acesso seja para todos, pois ainda é grande o número de jovens e adultos que iniciam seus estudos e não concluem e outros que nem vão à busca do mesmo.

Conclui-se assim, que o estudo não pode ser uma questão que deva ficar segundo plano para a vida dos alunos, precisamos de apoio de governantes e estímulo dos mesmos para que os jovens terminem seus estudos e os que estão fora das escolas retornem para aprimorar seus conhecimentos e poder competir pela vaga de trabalho. Não podemos esperar que estes jovens busquem concluir os estudos sem incentivo, compreensão e apoio de quem pode mudar este cenário.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Caderno de textos: 1ª Conferência Municipal de Educação de Contagem – MG. p. 39-56. Contagem, MG. 2005.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Educação Básica de Jovens e Adultos na Escola Plural**. Belo Horizonte. 1995. In: SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana.et al. **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base. Brasília, 2007.

BOURDIEU, P. 1993. **Vamos Reproduzir-nos socialmente**. In: BONNEWITZ, P. Primeiras lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu. Tradução Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2003.149p.

BUTTURA, Ivaniria Maria. **Projeto político-pedagógico: concepção que se define na práxis**.

Passo Fundo: UPF, 2005.

GEVAERD, Esterzinha A.P; OLIVEIRA, Sidnei D. PROEJA: **O aluno**. 2ª ed. Florianópolis: IF-SC, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**: São Paulo. EPU, 1986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de educação profissional e tecnológica. **PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Documento base, Brasília, 2007.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boi Tempo Editorial, 2006 (Mundo do Trabalho).

MINAYO, M. C. S (ORG). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 25. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2001.

PAIVA, Jane. **Histórico da EJA no Brasil: Descontinuidade e Políticas Públicas Insuficientes**. Salto para o futuro – Educação de Jovens e Adultos. Boletim 16. Brasília, MEC/ SEED, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais. (1998) MEC/ Secretaria de Educação Fundamental.

SOUSA JÚNIOR, J. **Omnilateralidade** .In: PEREIRA, I.B. e LIMA, J.C.F. (Org.). Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2 ed.Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2009. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>>. Acesso em: 20/08/2012.

STRIEDER, Roque; ZIMMERMANN, Rose Laura G. **A educação ainda em processo de construção**. 1ª ed. Florianópolis: DIOESC, 2012.

Dados da autora:

Sandra Marcia Loro

IFSC - Polo de São Miguel do Oeste

Email: sandez10@yahoo.com.br